

# O ATRAVESSAMENTO DA VIOLÊNCIA URBANA NO COTIDIANO DOS CATADORES(AS) DE RESÍDUOS SÓLIDOS TRATADO NOS JORNAIS DE CAXIAS DO SUL/RS

Fernanda Nunes Setti<sup>1</sup>

Lucas Knerek de Bitencourt<sup>2</sup>

João Batista Mincato dos Santos<sup>3</sup>

Ana Maria Paim Camardelo<sup>4</sup>

Verônica Bohm<sup>5</sup>

## RESUMO

Este trabalho objetiva analisar aspectos da violência urbana presentes no cotidiano de trabalho de catadores de resíduos sólidos, tratados em reportagens de jornais que estiveram e/ou estão em circulação na cidade de Caxias do Sul/RS, entre 1979 e 2020. A metodologia incluiu uma revisão bibliográfica e a coleta e categorização de matérias de jornais de Caxias do Sul/RS que tratassem de catadores. Entre as 580 matérias que compuseram a amostra, 67 envolviam casos de violência e catadores. Em seguida, trabalhou-se com a categoria analítica: a violência urbana na vida de catadores de resíduos sólidos apresentada nos jornais de Caxias do Sul/RS. A violência urbana sofrida pelos catadores, exposta nas matérias, corresponde a casos de incêndios criminosos, assaltos e homicídios e formas de discriminação, reproduzidas inclusive pelos jornais. Portanto, essa violência configura-se enquanto simbólica e estrutural, embora os jornais apenas representam um recorte não passível de generalização.

**Palavras-chave:** Catadores; Violência; Jornais

## ABSTRACT

This work aims to analyze aspects of urban violence present in the daily work of waste pickers, addressed in newspaper reports that were/are in circulation in the city of Caxias do Sul/RS, between 1979 and 2020. The methodology included a bibliographic review and the collection and categorization of newspaper articles from Caxias do Sul/RS, which dealt with solid waste pickers. Among the 580 articles that composed the sample, 67 involved cases of violence and waste pickers. From this, we worked with the analytical category: the urban violence in the lives of solid waste pickers presented in the newspapers of Caxias do Sul/RS. The urban violence suffered by them, exposed in the newspaper articles, corresponds to cases of criminal fires, robberies, homicides and discrimination reproduced even by the newspapers. Therefore, this violence is symbolic

---

<sup>1</sup> Universidade de Caxias do Sul. Bolsista de Iniciação Científica CNPq no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Sociais e acadêmica em Serviço Social. [fnsetti@ucs.br](mailto:fnsetti@ucs.br).

<sup>2</sup> Universidade de Caxias do Sul. Acadêmico em Serviço Social. [lkbitencourt@ucs.br](mailto:lkbitencourt@ucs.br).

<sup>3</sup> Universidade de Caxias do Sul. Bolsista de Iniciação Científica CNPq no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Sociais e acadêmico em Direito. [jbmsantos@ucs.br](mailto:jbmsantos@ucs.br).

<sup>4</sup> Universidade de Caxias do Sul. Doutora em Serviço Social pela PUCRS. Pesquisadora no corpo permanente do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas e Sociais, na UCS, e no Grupo de Pesquisa CNPq Cultura Política e Políticas Públicas e Sociais. Professora na Área de Conhecimento de Humanidades, no Programa de Pós-Graduação em Direito, Mestrado e Doutorado, e no Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Mestrado Profissional, na UCS. [ampcamar@ucs.br](mailto:ampcamar@ucs.br).

<sup>5</sup> Universidade de Caxias do Sul. Doutora em educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora de graduação no curso de Psicologia, coordenadora e docente no curso de especialização Psicogerontologia, professora e pesquisadora no Programa de Pós-graduação em Psicologia - Mestrado Profissional/UCS, na UCS. [vbohms@ucs.br](mailto:vbohms@ucs.br).

and structural although the newspapers only represent a section that cannot be generalized.

**Keywords:** Waste pickers; Violence; Newspaper

## 1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está vinculado ao projeto de pesquisa “Diagnóstico Acerca da Imagem Social dos Catadores de Resíduos Sólidos Urbanos no Município de Caxias do Sul” (2020-2023) financiado pelo CNPq.

A violência, enquanto parte da estrutura da sociedade, manifesta-se, conforme Minayo (2009), de diferentes formas, podendo ser física, psicológica, sexual ou envolvendo o abandono e negligência. Ela abrange a violação dos direitos civis, políticos, sociais e ambientais previstos na Constituição Brasileira de 1988 (BRASIL, 1988). Já as violações de direitos que ocorrem em centros urbanos são consideradas o princípio do fenômeno da violência urbana que, conforme Magrini (2014), relaciona-se tanto aos atos violentos, quanto à influência que o espaço tem sobre esses atos. Destaca-se que

[...] as violências urbanas dizem respeito a uma série de eventos vinculados à contemporaneidade, com variadas motivações, contextualizadas em diferentes espaços, o que conduz à necessidade de abranger, nas investigações sobre este tema, a diversidade e a multiplicidade que o compõe. (BONAMIGO, 2008, p.205)

A concepção de violência urbana deve, portanto, considerar as particularidades de cada contexto e espaço (BONAMIGO, 2008), bem como dos distintos territórios e conjunturas. Mas, permanece articulada à totalidade e aos diferentes determinantes sociais como raça, etnia, gênero, sexualidade e faixa etária. Tratando-se da realidade brasileira, os dados do IPEA (2019) indicam que ela está cada vez mais violenta; em 1989 ocorreram 28.767 homicídios anuais, já em 2019 foram registrados 45.503 homicídios.

Ressalta-se que a violência é aqui analisada enquanto expressão da questão social, sendo que “A questão social [...] resulta da divisão da sociedade em classes e da disputa pela riqueza socialmente gerada, cuja apropriação é extremamente desigual no capitalismo.” (YAZBEK, 2021, p.19). Assim, conforme Yazbek (2021), as

expressões da questão social, como a violência, são mediadas pelos determinantes sociais já citados, dentre outros.

O trabalho dos catadores de resíduos sólidos urbanos pode apresentar algumas variações na sua operacionalização, pois antes de um trabalho, é muitas vezes um recurso para sobrevivência. A Classificação Brasileira de Ocupações (2002) descreve, de forma genérica, as principais ações realizadas no trabalho de catadores, sendo elas a catação dos resíduos, a seleção (triagem), a operacionalização de prensa e a organização dos resíduos para comercialização. Além disso, os catadores podem ser divididos entre os vinculados a associações e cooperativas, e os que realizam a atividade individualmente, sem vínculo com organizações de catadores e que, geralmente, trabalham catando os resíduos no meio urbano.

É evidente que o trabalho dos catadores impacta de forma positiva o ciclo da reciclagem dos resíduos urbanos. Suas atividades “[...] geram impactos na vida da sociedade em geral, especialmente na possibilidade de qualidade ambiental; contudo, apesar de serem muitos e indispensáveis, são invisíveis como seres humanos [...]” (CAMARDELO; STEDILE; OLIVEIRA, 2016, p.15), o que já representa uma violência, dentre outras formas que serão abordadas. Assim, “[...] é notória a contradição entre a importante função ambiental e social dos(as) catadores(as) de resíduos sólidos nas cidades e a forma como sofrem, nestes mesmos espaços, com a violência urbana.” (SETTI; CAMARDELO, 2022, n.p).

Portanto, o presente trabalho objetiva analisar aspectos da violência urbana presentes no cotidiano de trabalho de catadores, tratados em reportagens de jornais impressos que estiveram e/ou estão em circulação na cidade de Caxias do Sul/RS, entre janeiro de 1979 e dezembro de 2020.

## 1.2 Metodologia

Destaca-se que este trabalho foi pautado no método dialético crítico e na Teoria Social Crítica, mobilizando especialmente as categorias contradição, historicidade e totalidade.

Para a produção desta pesquisa quali-quantitativa empregaram-se, enquanto técnicas de coleta de dados, a pesquisa bibliográfica e a documental. A pesquisa

bibliográfica corresponde à produção com “[...] postulação de hipóteses ou interpretações que servirão de ponto de partida para outras pesquisas.” (LIMA; MIOTO, 2007, p.44) e foi realizada a partir das buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e nos Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), utilizando os descritores “catadores” and “violência” e “catadores” and “violência urbana” em ambas. Aponta-se que foram filtrados em artigos, em qualquer idioma, publicados nos últimos cinco anos. Após a leitura atenta dos resumos, não houve seleção do único artigo encontrado da SciELO, por entender que não condizia com a temática proposta ou os objetivos deste trabalho ou do projeto de pesquisa.

Por outro lado, da Periódicos Capes, a partir dos 7 resultados, foram escolhidos dois artigos que estavam dentro do foco da pesquisa, coadunando-se com os objetivos do estudo em questão, são eles: “A estratificação social brasileira como estética literária: a violência e as impossibilidades em ‘Quarto de Despejo’, de Carolina Maria de Jesus” (LOPES; BORGES, 2020) e “Direito à moradia: uma utopia para os catadores de resíduos sólidos na cidade de Fortaleza - Ceará” (CARVALHO; MACIEL; GOMES, 2020). Somado a isso, utilizaram-se literaturas especializadas sobre a temática.

Já a pesquisa documental corresponde aos dados “[...] obtidos de maneira indireta, que tomam a forma de documentos, como livros, jornais, papéis oficiais, registros estatísticos, fotos, discos, filmes e vídeos [...]” (GIL, 2008, p.147). Enquanto técnica de coleta de dados, a pesquisa documental deste trabalho contou com a utilização de reportagens de jornais que tratassem sobre a temática dos catadores de resíduos sólidos. Estas reportagens foram coletadas, entre os meses de janeiro e junho de 2022, de jornais que estiveram e/ou estão em circulação na cidade de Caxias do Sul/RS entre janeiro de 1979 e dezembro de 2020. Este período foi selecionado por corresponder a disponibilidade de material nas instituições que possuem o acervo físico de jornais, sendo elas o Instituto Memória Histórica e Cultural da Universidade de Caxias do Sul, Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul e na Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional que contém o acervo dos jornais digitalizados.

A posteriori, essas matérias passaram por leitura atenta e foram diferenciadas em três categorias preliminares, relacionadas à imagem social dos catadores:

“neutras”, “positivas” e “negativas”. Compreendeu-se que aquelas indicadas enquanto “neutras” não correspondiam ao objetivo da pesquisa “Diagnóstico Acerca da Imagem Social dos Catadores de Resíduos Sólidos Urbanos no Município de Caxias do Sul” (2020-2021), não necessitando, no momento, de uma análise mais aprofundada. Sendo assim, realizou-se uma nova categorização dentre as reportagens “positivas” e “negativas” que totalizaram uma amostra de 580 matérias de jornais, dispostas em uma tabela de dados. As analisadas enquanto “positivas” incluíam categorias como “reconhecimento” e “reivindicação” por exemplo, e as “negativas” podem ser exemplificadas pelas categorias “presença incômoda” e “violência”. Para o presente estudo, foram selecionadas e analisadas todas as matérias, presentes na tabela construída, classificadas dentro da categoria “violência”, totalizando 67 reportagens.

Destaca-se que os nomes próprios citados nas matérias de jornais aqui empregadas foram ocultados visando evitar a exposição dos sujeitos.

Para a análise destes dados coletados utilizou-se a metodologia da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977), perpassando as etapas de pré-análise do conteúdo; de exploração do material e sua sistematização e a fase final de tratamento dos resultados e interpretação.

## **2. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados apontam que entre as 580 reportagens categorizadas e analisadas para o estudo em tela, 67 mencionaram casos de violência envolvendo catadores(as). Dessa forma, trabalhou-se com a categoria analítica: a violência urbana na vida de catadores de resíduos sólidos apresentada nos jornais de Caxias do Sul/RS. A violência urbana sofrida pelos catadores, exposta nas matérias dos jornais, corresponde a casos de incêndios criminosos ocorridos em associações, atropelamentos sofridos por catadores que trabalham pelas ruas, assaltos, homicídios e testemunhos de violências diversas.

O caso envolvendo violência contra um catador com maior repercussão nos jornais é o de Carlos Miguel dos Santos, catador em situação de rua assassinado no ano de 2012 em Caxias do Sul. A morte do catador foi reportada em 17 matérias, que variam entre a exposição de detalhes do ocorrido e das investigações, a história

do catador, problematizações sobre segurança pública e homenagens prestadas por parlamentares e pela comunidade à qual vinculava-se Carlos Miguel.

Os extratos a seguir ilustram o caso em questão:

Em poucos segundos, as chamas se espalharam. Carlos Miguel saiu correndo da barraca com o corpo envolvido pelo fogo e tentou buscar ajuda num posto de combustíveis ao lado. [...] Dois dias depois, o papeleiro, que teve 85% do corpo queimado, morreu no Hospital Pompéia. (PIONEIRO, 2017, p.18)

Preta e Scooby, os cães que acompanhavam o papeleiro Carlos Miguel dos Santos, recebem muito amor na Paróquia Santa Catarina. [...] Para que o episódio envolvendo Santos, que morreu após ter 85% do corpo queimado por adolescentes, se transforme num marco de consciência e cultivo da paz, [Padre 1] montou um painel com matérias e imagens relacionadas ao fato, ocorrido em setembro de 2012. - Fizemos um memorial para não deixar morrer essa história que chocou nossa cidade - explica. [...] - O que ocorreu com Carlos Miguel não faz parte do ser pessoa. Estamos com a Preta e o Scooby porque quem gosta de bichos e da natureza cuida do humano - observa [Padre 1]. (PIONEIRO, 2013, p.2)

O terreno onde foi morto o papeleiro Carlos Miguel dos Santos um ano atrás, na Rua Moreira César, está mais colorido. [...] - Reproduzimos simbolicamente o que fazia parte da vida dele, a carrocinha, os cachorros (Scooby e Preta) e uma imagem dele, em duas meias-faces. (PIONEIRO, 2013, p.2)

O ocorrido com Carlos Miguel representa uma grave manifestação da violência urbana, principalmente contra pessoas em situação de rua que enfrentam o desamparo e a vulnerabilidade social extrema. Conforme o que foi retratado pelos jornais da época, não é possível tecer uma relação direta entre o fato de Carlos Miguel ter sido um catador e a violência que resultou em seu assassinato. Porém, nota-se que a desproteção e a vulnerabilidade produzida e agravada pela situação de rua foram determinantes para a violência sofrida, e o trabalho com a catação fazia parte da sua vida enquanto principal estratégia para sobrevivência, sendo, portanto, elemento central de sua história.

Tratando-se deste caso reportado pelos jornais, a violência em questão é explícita. Entretanto, Minayo (2009) discute que a violência ocorre não apenas nas formas mais nítidas e cruéis, mas de maneira velada e sutil também. Assim, este fenômeno pode ser reconhecido em matérias que tratam de conflitos violentos entre catadores ou, ainda, naquelas que trazem uma violência psicológica implícita, como é percebido nas transcrições que seguem:

O reciclador [Catador 1] relata que estava no intervalo do trabalho, por volta das 16h20min, quando o corpo foi avistado. - Um colega que estava comigo avisou que tinha o pé de um morto. Aí, até comentei que era de um manequim. Então, as moscas começaram a rondar e percebemos que era um cadáver mesmo - descreve. [...] Ele diz acreditar que o cadáver foi despejado entre terça e quarta-feira, quando a associação teria recebido uma remessa de resíduos. Na ocasião, conforme cronograma da Codeca, o lixo foi trazido dos bairros Exposição e Bela Vista. [...]" (PIONEIRO, 2017, p.15)

A dona-de-casa e catadora de lixo [Catadora 2], 29 anos, ainda não se refez do susto de encontrar o corpo da menina no lixão de Bom Jesus. Mas a última quinta-feira estimulou que ela repensasse o trabalho de catar latas de alumínio, vidro e fiação elétrica para complementar a renda da família. A reflexão levou-a a decidir: não vai mais acompanhar a mãe, [Catadora 3], 47, na tarefa, que rende uma média de apenas R\$ 10 mensais por cerca de 10 tarde trabalhadas, 'Tenho medo de achar outra criança'. A imagem do corpo enrolado em um lenço ainda perturba a catadora. Sem conseguir dormir direito, ela se recorda do momento em que, ao revirar os resíduos em busca de material reciclável, localizou a menina. A primeira reação foi procurar orientação dos outros cinco colegas que trabalhavam na tarde de quinta. A Brigada Militar (BM) foi acionada, mas o medo tomou conta dos catadores. O temor era de que elas fossem responsabilizadas pela morte do bebê. "Fiquei tão assustada que cheguei a mentir meu nome à Brigada", revela [Catadora 3], que tentou prosseguir com as atividades até que levou outro susto ao encontrar uma cabeça de boneca. (PIONEIRO, 2002, p.21)

Ademais, a violência urbana é produzida e agravada por outras expressões da questão social que afetam esse grupo, como a desigualdade social, a falta de acesso às Políticas Públicas Sociais, a pobreza e a fome.

Porém, essas próprias vulnerabilidades configuram-se enquanto violência estrutural. Miguel (2015) explica que a violência estrutural "[...] é camuflada por sua conformidade às regras; é naturalizada por sua presença permanente na tessitura das relações sociais; é invisibilizada porque, ao contrário da violência aberta, não aparece como uma ruptura da normalidade" (MIGUEL, 2015, p.33). O autor explica a violência estrutural como uma violência em si mesma, pois refere-se à negação de direitos, à restrição do acesso ao que é produzido socialmente - é a violência na qual identificam-se vítimas mas dificilmente são apontados os perpetradores. É possível afirmar que se trata de uma violência naturalizada, posta na realidade como um fardo carregado por pessoas que, por determinadas condições, devem assumi-lo. O extrato a seguir exemplifica essa violência na vida do catador de resíduos sólidos:

Viver na informalidade não tem sido fácil. [...] [Catador 4] exhibe as mãos inchadas, machucadas após um acidente que sofreu ajudando a descarregar um caminhão de areia, alguns meses atrás (trabalho que renderia R\$ 5). Após receber atendimento no Hospital Pompéia, teve de tirar a tala antes do período estabelecido pelo médico, pois precisava das mãos para catar

latinhas e ganhar o dinheiro para garantir o almoço. Querendo recuperar os dias que ficou parado, ao voltar ao trabalho bateu seu recorde, mesmo com as mãos machucadas: pelas centenas de latinhas entregues, recebeu R\$ 23. (PIONEIRO, 2019, p.20)

Considerando que este trabalho parte da violência descrita pelos jornais, compreende-se que há inclusive uma reprodução da violência por este meio de comunicação, que, em muitas matérias, manifesta-se pela discriminação e reforço de um lugar de subalternidade deste grupo. Determinadas reportagens demonstram uma percepção do trabalho dos catadores enquanto um incômodo, conforme extrato a seguir:

O lixo há uma semana se espalha na Rua José Spinelli, no bairro Medianeira. É resultado da ação de maus catadores, que esparramam resíduos atrás do que os interessa. Na rua, não há coleta mecanizada, ainda são lixeiras antigas. E os coletores da Codeca não recolhem o que não está devidamente ensacado. Então fica assim. Com a chuva do final da semana passada, ficou ainda pior. O flagrante é da estudante de Jornalismo Estudante 1. (PIONEIRO, 2014, p.3)

A discriminação pode ser observada tanto em algumas matérias escritas pelo corpo editorial do jornais, quanto aquelas enviadas pela população em formato de depoimento da comunidade, como é o caso do exemplo a seguir:

O que diz o morador [Sujeito 1]: "Caxias do Sul foi pioneiro, mas atualmente, as cenas de lixo espalhados estão ficando comuns na cidade. São causadas por alguns motivos. A caixa coletora do lixo seletivo é muito pequena. Os moradores estão jogando lixo seletivo na caixa do lixo orgânico. Por isso, os catadores bagunçam as duas caixas. A Codeca tem de mudar o tamanho da caixa coletora do lixo seletivo. Os catadores têm de sofrer punição, porque, em muitos casos, bagunçam de maneira proposital. Aliás, estão usando veículos de coleta tão largos que chegam a atrapalhar o trânsito de pedestres. A população está ficando relaxada e não fazendo mais o descarte correto. A prefeitura tem de fazer uma campanha de reeducação. (PIONEIRO, 2017, p.27)

Assim, para além da percepção da violência urbana nas matérias de jornais, tem-se o entendimento de que este preconceito reproduzido nos extratos, por vezes sugerindo inclusive um punitivismo destes trabalhadores, configura-se enquanto uma violência também. De acordo com Lopes e Borges (2020), "A violência simbólica está [...] camuflada em relações naturalizadas, de modo a revelar violências intrínsecas à estrutura social e a organização dos grupos, especialmente os oprimidos." (LOPES; BORGES, 2020, p. 205). Ainda conforme os autores, a



existência dessa violência simbólica pode ser estímulo para violência física e, neste caso, para a violência urbana.

Como mencionado, grande parte das matérias selecionadas referem-se aos catadores como presenças incômodas no meio urbano, tanto aquelas escritas por editores dos jornais quanto as menções à falas de membros da comunidade que, de certa forma, são utilizadas para representar a opinião pública. A representação dos catadores enquanto objeto de repulsa demonstra uma aversão à imagem de pessoas catando resíduos pelas ruas. Essa aversão pode ser objetificada enquanto violência produtora de processos de subalternização e expressa-se, dentre muitas formas, na criação de um sentimento de vergonha sobre o próprio trabalho indicado em relatos de catadores nos jornais. As matérias a seguir servem para compreender esse processo:

O "serviço" de espalhar o lixo foi feito à noite, provavelmente por algum catador com outro tipo de necessidade, muitas vezes até a fome. Importante é ter resposta ágil para esse tipo de situação. Fica vexatório para a cidade. Isso que Caxias do Sul ainda goza do conceito de cidade limpa entre os visitantes. (O PIONEIRO, 2007, p.31)

[...] Como me dizia um "catador de lixo" com o qual trabalhei cerca de 20 anos: "O que mais me dói é que tenho que perder a vergonha na cara e me sujeitar a viver do lixo. Mas não sou "catador", sou trabalhador que com o meu trabalho digno consigo alimentar minha família". (CORREIO RIOGRANDENSE, 2007, p.8)

Para os que não trabalham de forma organizada, ou seja, em cooperativas resta garimpar papéis e plásticos nas lixeiras, ficando a mercê do preconceito, assim como o garoto [Catador 5] de 14 anos que se envergonha de ter que catar o lixo, ele sonha em se transformar num jôquei, um desejo talvez distante diante da falta de oportunidade, mas ele sabe que não quer seguir os passos que o pai trilhou por mais de vinte anos. Mas, ainda sem alternativa, o garoto desfila com seu carrinho todos os dias enfrentando com serenidade o desprezo e o preconceito de muitas pessoas. (GAZETA DE CAXIAS, 2003, p.2)

Estas matérias representam algumas formas de perceber a violência expressa e/ou produzida pelos jornais em detrimento dos catadores. Na primeira matéria, percebe-se a aversão ao catador ao mencionar o "serviço" como algo pejorativo. Ao mesmo tempo em que há o reconhecimento de uma certa vulnerabilidade, esta é posta como um problema a ser resolvido para, conseqüentemente, dirimir a presença de catadores. A segunda matéria representa a sujeição à catação para a sobrevivência e a percepção negativa do próprio catador

sobre seu trabalho, demonstrando uma possível absorção e reprodução de valores contraditórios, junto da resistência pela manutenção da família do catador em questão. Já a última matéria representa a vergonha e, em um mesmo movimento, sua necessária negação para dar continuidade ao trabalho.

São casos em que a violência prescinde de um conhecimento racional e conceitual sobre ela, pois materializa-se no cotidiano da vida destes trabalhadores e apresenta-se tanto como sofrimento quanto necessidade de superação. Trata-se da violência enquanto complexo social, oriunda de relações sociais e determinações vinculadas à totalidade social (SILVA, 2008).

Em pesquisa qualitativa com catadores, Miura e Sawaia (2013) demonstram que a vergonha é um sentimento compartilhado entre os catadores entrevistados. Dentre os relatos desta pesquisa, a vergonha é um sentimento vinculado ao trabalho da catação no momento em que ser catador é assumir uma série de representações negativas sobre o trabalho em si. Essa representação é confirmada quando materializada por meio do preconceito vivenciado no cotidiano, mas também mostra-se violenta quando torna-se naturalizada e previsível, compondo o trabalho da catação.

Em suma, tem-se o entendimento de que a violência sofrida por catadores e descrita nos jornais ultrapassa a concepção de violência urbana, que atinge estes trabalhadores expostos à desproteção social, e assume um sentido mais amplo e complexo. A violência aparece, portanto, de forma simbólica, estrutural e indissociável da totalidade e das contradições que a permeiam.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A violência presentificada na vida de catadores de resíduos sólidos urbanos, sejam eles vítimas, testemunhas ou autores, compõe uma dimensão da vida urbana que assume uma determinada faceta quando relaciona-se com o trabalho da catação. Notoriamente, quando abordada em matérias jornalísticas, a violência é registrada enquanto um recorte descritivo, não apresentando a complexidade da realidade material das pessoas envolvidas, pois nela a violência materializa-se “[...] em conjunto com fatores de exclusão e preconceito, especialmente o racial e social [...]” (SETTI; CAMARDELO, 2022, n.p).

Importa ressaltar que as considerações realizadas neste trabalho não são passíveis de generalização, pois tratam-se de reflexões sobre um grupo social bastante delimitado e cuja fonte de informações são jornais regionais que, embora auxiliem na compreensão da historicidade, não expressam a totalidade da temática. Além disso, o projeto no qual vincula-se este trabalho encontra-se em andamento, sendo possível novas descobertas sobre o problema em questão.

## REFERÊNCIAS

A RECOMPOSIÇÃO da dignidade. **Jornal Gazeta de Caxias**, ed. 458. p.2. 18 a 24 jan 2003.

A RUA é feita de lutas incertas. **Jornal Pioneiro**, ano 71. n. 13.524. p. 19 - 23. 22 e 23 Jun 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BONAMIGO, I. S. Violências e contemporaneidade. Universidade Regional Comunitária de Chapecó. **Rev. Katálysis**. Florianópolis v. 11 n. 2 p. 204-213 jul./dez. 2008. Disponível em:  
<https://www.scielo.br/j/rk/a/HwMmgkb6Q35rBwwMCfhtqMw/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em mai. 2023.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em:  
[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicaocompilado.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm). Acesso em mai. 2023.

CAMARDELO, A. M. P.; STEDILE, N. L. R.; OLIVEIRA, M. Características sociodemográficas dos catadores e catadoras de resíduos sólidos em Caxias do Sul. In: Camardelo, A. M. P.; Stedile, N. L. R. **Catadores e Catadoras de Resíduos: prestadores de serviços fundamentais à conservação do meio ambiente**. 1ª. ed. Caxias do Sul, RS: Educs, 2016. p.13-42.

CARLOS Miguel vive. **Jornal Pioneiro**, ano 65. n. 11.784. p. 2. 29 set 2013.

CARVALHO, I. F.; MACIEL, L. B.; GOMES, A. V. M. Direito à moradia: uma utopia para os catadores de resíduos sólidos na cidade de Fortaleza - Ceará. **Revista de Estudos Empíricos em Direito**, v. 7, p. 28–49, 2020. Disponível em:  
<https://reedrevista.org/reed/article/view/356>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CENÁRIO vexatório. **Jornal Pioneiro**, ano 70. n. 13.024. p. 31. 11 e 12 nov 2017.

CICATRIZES da brutalidade. **Jornal Pioneiro**, ano 69, n. 12.982, p. 18. 23 e 24 set 2017.

CORPO é achado em reciclagem. **Jornal Pioneiro**, ano 69. n. 12.876. p. 15. 23 mai 2017.

ENTÃO fica assim. **Jornal Pioneiro**, ano 66. n. 11.964. p. 3. 27 mai 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008, 6ª ed. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: mai. 2023.

HOMENAGEM ao papelero. **Jornal Pioneiro**, ano 65. n. 11.579. p. 2. 19 e 20 jan 2013.

IPEA – INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da Violência**. Brasília: IPEA, 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/dados-series/328> Acesso em: abr. 2023

LIMA, T. C. S. e MIOTO, R. C. T. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálisis**, v. 10, Florianópolis, p.37-45, 2007. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: mai. 2023.

LIXO espalhado ao redor dos contêineres. **Jornal Pioneiro**, ano 70. n. 13.030. p. 27. 18 e 19 nov 2017.

LOPES, L. O.; BORGES, J. F. A estratificação social brasileira como estética literária: a violência e as impossibilidades em ‘quarto de despejo’, de Carolina Maria de Jesus. **Travessias**, v. 14, p.198-215, Cascavel, maio/ago. 2020. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/25505/16133>. Acesso: mai. 2023.

MAGRINI, M. A. O. Interações entre violência e cidade: em busca de uma definição de violência urbana. **Caderno Prudentino de Geografia**, Presidente Prudente, v.1, n.36 p.83-98, jan./jul. 2014. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/cpg/article/view/3289/2794>. Acesso em mai. 2023.

MIGUEL, L. F. Violência e política. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, São Paulo, v. 30, n. 88, jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/HWjmHhdvmgbTkk8qLrwnKzm/?lang=pt>. Acesso em: 19 mai. 2023.

MINAYO, M. C. Conceitos, teorias e tipologias de violências: a violência faz mal à saúde. In: NJAINE, K.; ASSIS, S. G.; CONSTANTINO P. (org.). **Impactos da violência na saúde**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009, p. 21-42.

MIURA, P. O.; SAWAIA, B. B. Tornar-se catador: sofrimento ético-político e potência

de ação. **Psicologia & Sociedade**, v. 25, n. 2, p. 331–341, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psoc/a/5C6kGM6PmSrZTrNqN7cC8Rk/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 19 mai. 2023.

MTE/SPPE. **Classificação Brasileira de Ocupações**: CBO 2002. Brasília: MTE, 2002.

MULHERES tentam se refazer do susto. **Jornal Pioneiro**, ed. 8343, p.21. 9 set. 2002.

PEREIRA, J. B. et al. Marcas da violência entre pessoas idosas. **R. pesq.: cuid. fundam.** online, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/0.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7991>. Acesso em abr. 2023.

QUE é ter vergonha na cara? **Jornal Correio Riograndense**, ed. 5059. p.8. 3 out 2007.

SETTI, F. N.; CAMARDELO, A. M. P. A violência urbana na vida de catadores(as) de resíduos sólidos a partir do jornal Pioneiro. In: **Anais do II Congresso Internacional dos Mestrados Profissionais em Psicologia**, Santos(SP), UNISANTOS - UNISC - UCS - BAHIANA, 2022. Disponível em: [https://www.even3.com.br/anais/congressomestradospsicologia/551496-A-VIOLENCIA-URBANA-NA-VIDA-DE-CATADORES\(AS\)-DE-RESIDUOS-SOLIDOS-A-PARTIR-DO-JORNAL-PIONEIRO](https://www.even3.com.br/anais/congressomestradospsicologia/551496-A-VIOLENCIA-URBANA-NA-VIDA-DE-CATADORES(AS)-DE-RESIDUOS-SOLIDOS-A-PARTIR-DO-JORNAL-PIONEIRO)>. Acesso em: mai. 2023.

SILVA, J. F. S. Violência e Serviço Social: notas críticas. **Revista Katálysis**, v. 11, n. 2, p. 265–273, jul. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/PPCnXsKcBgJwXDxdWZKcCKB/#>. Acesso em: 19 mai. 2023.

YAZBEK, C. Expressões da questão social brasileira em tempos de devastação do trabalho. **Temporalis**, Brasília (DF), n. 42, p. 16-30, jul./dez. 2021.